



III CINTEDI



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DOCENTE

Maria Jaqueline Alves Santos; Jussimayara Gonzaga Pires; Rayane Oliveira de Souza;
Rodrigues; Dra. Lenilda Cordeiro de Macêdo

Universidade Estadual da Paraíba/ UEPB- jaquelinealves@gmail.com

Resumo

Este texto trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir do Estágio Supervisionado III em Educação Infantil, realizado numa Creche Pré-Escola Municipal de Campina Grande /PB, desenvolvido durante o 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I Campina Grande/PB. Através de observações buscamos conhecer a realidade/instituição no que tange ao espaço, conservação, funcionalidade, caracterização das turmas, o perfil dos profissionais que trabalham, as práticas pedagógicas, tais como a rotina das crianças, os conteúdos explorados, as relações interpessoais das crianças com funcionários e os demais alunos da turma. O Estágio proporcionou experiências fundamentais ao campo profissional de atuação e aprendizagens significativas para a formação profissional do educador, favorecendo uma vivência da prática pedagógica do discente em formação. O objetivo do Estágio é compreender a teoria e o contato minucioso com a prática estabelecendo, com a vivência, possibilidades que aperfeiçoem a formação profissional no âmbito educacional contribuindo satisfatoriamente em sua futura atuação.

Palavras-Chaves: Prática. Experiência. Educação Infantil. Formação

Introdução

O referido relatório está pautado em reflexões acerca da importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e as suas contribuições quanto à formação docente e a aquisição da prática adquirida da vivência em campo. O Estágio docente propõe a articulação da teoria estudada com a prática, tendo em vista formar o profissional pedagogo. Assim, torna-se uma oportunidade que complementa o processo de ensino-aprendizagem e propicia a vivência de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências vistas nos documentos das políticas educacionais, a exemplo da BNCC (BRASIL, 2017), DCNEI (BRASIL, 2010) e em textos acadêmicos. O estágio é imprescindível para os alunos da Licenciatura em Pedagogia, pois permite aos futuros educadores se aproximar da realidade, futuro campo de trabalho, entender como se constitui a prática pedagógico-curricular na Educação Infantil, nas etapas

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br





III CINTEDI

da creche e da pré-escola. Neste sentido, o estágio é de suma importância para a futura atuação do pedagogo, sobretudo porque oferece ao estagiário o contato direto com a realidade.

O estágio é imprescindível para os alunos da Licenciatura em Pedagogia, pois permite aos futuros docentes se aproximar do futuro campo de trabalho, entender como é desenvolvida a Educação Infantil numa creche ou pré-escola. Sobre a importância do estágio, destaca-se: é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 20).

Neste sentido, o estágio é de suma importância para a futura atuação do pedagogo, sobretudo porque oferece ao estagiário o contato direto com a realidade. Portanto, objetivando o melhor desenvolvimento em prol de um bom resultado, a partir da incumbência em educar para a vida cidadã, o Estágio Supervisionado é um processo formador fundamental, pois possibilita a articulação entre a teoria sendo posta em prática através da observação e da intervenção.

Referencial Teórico

A educação infantil é uma etapa básica e obrigatória da educação com a finalidade de desenvolver integralmente as crianças de 0 a 6 anos de idade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), destacam a importância do desenvolvimento integral da criança, a principal função das instituições de Educação Infantil, é o cuidar e o educar, portanto, as instituições devem proporcionar atividades que estimulem o desenvolvimento pleno de cada criança, buscando respeitar o tempo de cada indivíduo se desenvolver.

A educação infantil não é vista mais como um depósito de crianças, nem tão pouco se resume a cuidar das crianças, esta assume, nos anos de 1990, dois papéis o de cuidar e o de educar, proporcionando o desenvolvimento pleno da criança. De acordo com a LDB 9394/96 (artigo 29) a Educação Infantil se constitui na primeira etapa da educação básica, com duas funções indissociáveis e complementares de cuidar e educar. Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”

De acordo com as autoras Fragelli e Cardoso (2011, p. 66) “[...] o cuidar e o educar são duas faces de uma mesma moeda, pois implicam uma determinada concepção de indivíduo, infância e educação de uma maneira geral...” Não há como pensar em educação sem atrelar o

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

cuidar junto a essa prática educativa, pois ambas se mostram como dimensões indispensáveis e influenciam positivamente no desenvolvimento integral da criança.

Percebe-se que com o passar do tempo a concepção sobre a criança mudou. Nessa perspectiva a criança passa a ser reconhecida como um indivíduo que possui necessidades que ultrapassam os cuidados físicos ou biológicos. Segundo Froebel (apud Fragelli e cardoso, 2011, p. 58) “a criança é um ser repleto de potencialidades.” Cabe as instituições de educação infantil oferecer condições para que haja o desenvolvimento dessas potencialidades em que a criança, sem dúvida, passará por um processo gradual, potencializando o seu processo de humanização.

Uma das propostas curriculares que Froebel (apud Fragelli e cardoso, 2011, p. 59) afirma é que “as crianças aprendem fazendo”. É importante perceber que a criança é o resultado das suas experiências, daquilo que ela vivencia. Além de Froebel. Para Montessori (apud Fragelli e cardoso, 2011, p. 61) “a primeira infância é marcada pela busca do equilíbrio entre os conhecimentos que a criança tem e a sua necessidade de se movimentar. Desse modo, a autora defende o ensino intuitivo, havendo essa possibilidade devido ao caráter explorador e curioso que a criança possui. Não há possibilidade alguma de haver progresso, avanço no desenvolvimento da criança, impondo que elas fiquem quietas, paradas e estáticas. Há a importância do silêncio na construção mútua da personalidade gerando o seu autocontrole. São aspectos considerados inseparáveis para a formação da inteligência Mais adiante, e não menos importante, na pedagogia de Freinet (apud Fragelli e cardoso, 2011, p. 63) é valorizado “a produção própria da criança e estimula suas diversas manifestações – desenho, pintura, e textos produzidos pelo grupo, tendo o professor como escriba.” Para Freinet a educação deve ter papel libertador e contato com o mundo natural. Em conformidade, as DCNEI consolidam que:

“O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimento sobre o mundo que as cerca.” (BRASIL, 1998, p.163).

Para além do processo de aprendizagem é necessário dispor de um currículo que, juntamente com todos os outros documentos já citados compõe a identidade da instituição para tanto a instituição em observação, entende que o currículo dá significado ao processo de ensino aprendizagem e não pode ser visto como estático, mas como dinâmico, que promove as

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

crianças a brincadeira e a interação como eixos norteadores para o desenvolvimento saudável dos indivíduos, assim como propõe as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular de Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.”(BRASIL, 2010 , p. 99).

Outro aspecto que precisa ser levado em consideração na educação infantil é o espaço que disponibiliza pois, cada instituição deve oferecer ambientes em que as crianças possam se desenvolver de forma integral “ a instituição necessita criar um ambiente de cuidado que considere as necessidades das diferentes faixas etárias, das famílias e as condições de atendimento da instituição” (BRASIL 1998. Pag. 73). e nisso a instituição preza, pois dispõe de ambientes limpos, organizados e com espaços amplos para que as crianças explorem.

Resultados e Discussões

As professoras seguiam uma rotina disponibilizada no PPP da Creche: uma rotina muito bem organizada.

Chegava na instituição Maria Clara Machado¹ as 13:00, horário em que as crianças do berçário e maternal estavam voltando do soninho. Ao chegarem na sala elas sentavam e esperavam a hora de ser servido o lanche que era sempre uma fruta, nem sempre era feita a higiene como sugerido no PPP, no berçário os bebês se alimentavam com a ajuda das professoras que eram 3 por turma, sendo 6 alunos para cada uma, as professoras sempre incentivavam as crianças a serem independentes e aos poucos seguravam o talher sozinhas. As salas do berçário disponibilizavam de tapete para que os bebês pudessem se sentar ou deitar e nas turmas de maternal eram mesas com cadeiras, o lanche era servido na sala as crianças do maternal já se mostravam independentes não precisavam da ajuda da professora para se alimentar.

Após o lanche era feita uma rodinha de conversa e era um momento muito divertido, pois, ali as crianças eram ouvidas e podiam desenvolver algumas habilidades através da musicalização, as músicas cantadas eram sempre sugestão das próprias crianças, as professoras eram muito abertas e estavam sempre dispostas a ouvir cada sugestão.

¹ Nome fictício para não expor a instituição publicamente.



III CINTEDI

Como consta na BNCC (BRASIL, 2017, p.36) é um direito de aprendizagem da criança “expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens”. Portanto, propiciar momentos como o descrito acima é muito importante, pois permite que as crianças se sintam livres e capazes e de ter sua própria opinião, além de terem contato com a música que “precisa ser estimulada e valorizada no contexto educativo” (FRAGELLI e CARDOSO, 2011 p.70)

Depois da roda de conversa era realizada uma atividade proposta pela professora que podia ser individual ou coletiva, as crianças podiam desenvolver habilidades relacionadas a linguagem escrita, que também é de suma importância na educação infantil, pois como apresentado pelo referencial como eixo do desenvolvimento a linguagem que “propõe a ampliação da expressão da criança e a sua capacidade de comunicação com o mundo” (FRAGELLI e CARDOSO, 2011 p.71).

Logo após a atividade, as crianças tinham um momento de recreação, as do maternal e pré-escolar podiam brincar livremente no pátio, tendo acesso a areia e também a brinquedos num espaço com piso. As crianças do berçário ficavam num corredor com alguns brinquedos adequados a faixa etária. Os brinquedos para exploração com a areia eram insuficientes para todas as crianças, nem por isso elas deixava de explorar a areia e se divertirem. Sabemos o quanto é importante a brincadeira na educação infantil além do mais é um dos eixos norteadores, no referencial curricular para a educação infantil “a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa” (BRASIL, 1998, p.27).

Após o recreio as crianças do berçário e maternal passavam por mais um momento de higiene o banho, no berçário duas professoras se ausentam e levavam um bebê de cada vez para dar banho. Já no maternal as crianças eram levadas todas para o banheiro, acompanhadas pelas duas professoras, lá as meninas ficavam com uma professora num lado que é separado por uma parede e do outro ficam os meninos, esse é um dos principais momentos do cuidar, e da criação de vínculo e confiança entre o aluno e o professor, além do mais, o momento de higiene promove a criança aprender a cuidar do próprio corpo, e como elas passam muito tempo na creche necessitam que estes cuidados sejam reforçados pelos educadores.

A hora do banho era um momento de muita animação para as crianças. As professoras aproveitam o momento para despertar nas crianças o cuidado pelo corpo, e a importância de

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

manter hábitos de higiene. Depois de limpas e arrumadas era servido o jantar para as crianças. Os bebês do berçário e maternal recebiam o jantar na própria sala, as professoras os auxiliavam, já o pré I e II, jantavam no refeitório. Após o jantar as crianças aguardavam a chegada dos pais, em muitos momentos percebi poucas atividades e brincadeiras e brinquedos proposto para as crianças em sala de aula sobretudo para o maternal , pois, depois do jantar as crianças ficavam muito soltas.

As professoras pareciam não oferecer o brincar como direito de aprendizagem, pois em momentos como estes era preciso disponibilizar brinquedos para que a crianças pudessem manipular ou até mesmo brincadeiras em que pudessem desenvolver habilidades como consta na BNCC no campo de eperiência **corpo, gestos e movimentos** que diz ser direito da criança “ experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em amientes acolhedores e desafiantes” (BRASIL, 2017, p.45)

A escola parecia não dispor de muitos brinquedos para as crianças e os que tinham não ficavam tão acessíveis, geralmente ficavam dentro de um armário sempre fechados. Senti que faltava também um pouco mais de afeto aos bebês sobretudo do berçario as professoras pareciam não dar conta de todos, eram muitas crianças por educador.

Nas salas de pré I e II, a rotina mudava um pouco, como as crianças ficavam em periodo parcial não precisavam tomar banho, e realizavam duas atividades por dia uma sempre na folha ou caderno e a outra, era mais lúdica, sendo uma professora por turma e no pré- II, tinha uma criança autista com uma cuidadora. As aulas eram bem planejadas com as atividades bem elaboradas pelas professoras, os cadernos bem organizados com tarefas bem criativas. As professoras sobretudo do pré I e II são bem dedicadas a educação infantil, as mesmas trabalham na perspectiva de desenvolver bem todas as habilidades esperadas na educação infantil.

Cada professora planejava uma semana De aula, foi possível perceber que existia um planejamento e que as professoras tentavam cumpri-lo.

Cabe ao professor, planejar uma sequencia de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, e amplia-los ou reformulá-los” (BRASIL; 1998, p.196)

A observação me permitiu perceber a importância do planejamento das aulas na educação infantil, pois, mesmo sendo pequenas as crianças estão na educação infantil para aprender. Percebi, também que as crianças aprendiam muito por meio de imagens.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

A relação entre pares era boa, as crianças interagem entre si sem nenhum problema em amizade e nem conflitos um com o outro. A relação entre professores e alunos também era boa, as mesmas tratam os alunos bem e eles respeitam as mesmas.

Particpei na instituição da culminância de um projeto chamado: ciranda cultural nele as crianças de toda a creche apresentavam contos infantis, através de músicas e encenação, foi um momento de apresentação dos alunos para eles mesmos, foi muito bom, foi possível perceber o quanto é importante promover a interação entre todos da instituição, além do mais deixar que as crianças se expressem a partir de diversas formas artísticas. Percebi o quanto as professoras se esforçavam para fazer bem as apresentações, além do mais buscavam incluir todas as crianças, o evento é uma forma de promover a cultura entre as próprias crianças. além do mais expressar-se e participar de eventos como esse é um direito de aprendizagem previsto pela BNCC.

O ambiente para as apresentações estava bem ornamentado, a gestora disse contar com o apoio de todos para a realização da ciranda, disse ainda que os momentos eram muito trabalhosos, mas compensavam muito, pois promovia a interação e aprendizagem das crianças, além do acesso a cultura e expressão artística. Para mim foi uma honra participar deste momento com a creche.

Sabemos o quanto é importante que a instituição promova momentos como estes, pois coloca a criança em contato direto com a literatura infantil, além de desenvolver a criatividade e imaginação das crianças, desperta o gosto pela arte como propõe a BNCC no campo de experiência **Traços, sons, cores e formas**

A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas vivências artísticas. (BRASIL, 2017, p.39)

Considerações Finais

No decorrer desse relatório foi acentuando a importância do Estágio Supervisionado para a contribuição na formação do aluno como futuro professor em campo de atuação, e a partir de reflexões advindas de embasamentos teóricos atrelados a prática, poder perceber com o olhar mais criterioso para diversas problemáticas e lançar estratégias que busquem solucionar com uma introspecção maior, gerando o autocontrole. Em conformidade, é

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

necessário que haja o debruçar-se da teoria, mas também o aprofundamento a prática equiparando-as em um mesmo patamar.

É de fundamental importância que a luta pelo reconhecimento da condição da criança seja intensificada resguardando-a como sujeito de direitos, como está descrito nas DCNEI em que a criança “é um sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia [...] produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p.12) e que em especial assegure uma educação infantil de qualidade que propicie a ela a sua condição de ser criança e sujeito protagonista nos espaços institucionais.

É imprescindível atentar minuciosamente para as crianças, pois elas precisam de profissionais sensíveis à sua condição para que tenham seus direitos fundamentais assegurados, garantindo melhores condições de vida numa conjuntura social cada vez mais opressora e excludente.

Em linhas gerais, o período vivenciado no Estágio Supervisionado surtirá de forma positiva como fator indispensável em nossa formação e resultará, no futuro, para que possamos mediar com integridade e caráter e assim, sermos capazes de potencializar o processo pedagógico e de humanização das crianças, como também pôr em prática os princípios e direitos propostos na BNCC, nas DCNEI e na LDB.

Referências

- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1998. v.1
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** – Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília:Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017
- CARVALHO, A. M. A. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.



III CINTEDI

FRAGELLI, Patrícia Maria; CARDOSO, Luciana Cristina. **Currículo(s) e educação infantil: retrospectiva e perspectivas de trabalho.** São Carlos: EDUFSCArR 2011. 81 p. – (Coleção UAB-UFSCar).

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Perspectivas para reflexão e torno do projeto-político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro.; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. de. (orgs.) **Escola: espaço do projeto político pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 1998.